

PROTOCOLO AWIN PARA A AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR EM JUMENTOS

Tradução



Centro de Estudos Comparativos em Saúde,

Sustentabilidade e Bem-Estar

2020

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

RECONHECIMENTO

O presente documento resulta do Projeto *Animal Welfare Indicators* (AWIN), o qual vem sendo co-financiado pela Comissão Europeia, dentro do *VII Framework Program*. O texto representa a visão dos autores e o conteúdo não reflete a posição oficial da Comissão Europeia, a qual não é responsável pelo uso que pode ser feito da informação aqui contida.

AVISO E ASPECTOS LEGAIS

- Este documento apresenta o protocolo de avaliação de bem-estar AWIN para jumentos. Propriedade ou posse e/ou uso somente deste documento não indicam capacidade de realizar avaliações sem treinamento adequado.
- Nenhum indivíduo ou organização pode ser considerado capaz de aplicar este método de maneira robusta, repetível e válida sem treinamento apropriado. Avaliadores não treinados não devem usar este protocolo pois os dados obtidos não serão válidos.
- O protocolo AWIN deve somente ser aplicado em sistemas de produção, que operam dentro da estrutura legal aplicável do país; o protocolo AWIN não substitui ou antecede quaisquer seguros ou padrões legais existentes.
- Este documento não é juridicamente vinculante. Em caso de conflito, os detalhes apresentados no protocolo não podem ser utilizados como evidência. Se a aplicação ou interpretação de qualquer elemento deste protocolo conflitar com a legislação, a legislação atualmente em vigor sempre possui prioridade.
- Este protocolo não deve ser usado para substituir o exame clínico ou realizar um diagnóstico - somente um médico-veterinário é qualificado de acordo com as leis vigentes no país - ou para verificar o estado de saúde dos animais de maneira alguma.
- A AWIN não assume responsabilidade por perdas, lesões, reivindicações, danos ou gastos de qualquer natureza consequentes do uso deste protocolo.
- Os autores do protocolo não podem ser responsabilizados por qualquer reivindicação,

dano ou perda que possa ocorrer como resultado de diferentes aplicações ou interpretações da informação contida neste protocolo; qualquer uso dos métodos e informações de qualquer outra maneira além daquela mencionada no protocolo é realizado com responsabilidade pessoal direta do usuário.

- O objetivo de realizar a avaliação é obter informações sobre o bem-estar de cavalos majoritariamente por observação. A maioria das medidas não requerem que os animais sejam tocados. A contenção deve ser mantida em nível mínimo e sempre realizada em obediência com as normas de boas práticas ou leis europeias e nacionais sobre ética animal.
- As fotos e desenhos incluídos são exemplos para ilustrar uma condição específica; estes não devem ser considerados como representações únicas de condições animais ou de propriedades.

A segurança e o bem-estar são prioridades máximas. O avaliador, o responsável pelo animal, o administrador do estábulo e os animais nunca devem ser expostos a perigo. Os animais devem ser contidos com gentileza e consideração durante todo o tempo. Caso não seja possível completar toda ou parte da avaliação sem comprometer o bem-estar do animal por medo, desconforto, dor ou restrição excessiva, a avaliação deve ser interrompida.

Este documento é parte integral do protocolo.

Nenhuma parte do protocolo deve ser copiada sem a permissão dos autores.

Para informações específicas sobre este protocolo, contate Michela Minero (michela.minero@unimi.it).

Este documento apresenta a versão 1.1 do protocolo de avaliação para jumentos.

Favor utilizar a seguinte citação quando referir-se a este documento:

AWIN, 2015. AWIN welfare assessment protocol for horses.

DOI: 10.13130/AWIN_HORSES_2015

PREFÁCIO

O Projeto *European Animal Welfare Indicators (AWIN)* abordou o desenvolvimento, integração e disseminação de indicadores de bem-estar baseados em animais, com ênfase na avaliação e reconhecimento de dor.

Os objetivos de pesquisa da AWIN foram realizados em quatro pacotes de trabalho complementares e focados em carneiros, bodes, cavalos, jumentos e perus, espécies que, embora economicamente relevantes mundialmente, tem sido omitidas em avaliações científicas de bem-estar animal.

O Pacote de Trabalho 1 desenvolveu protocolos de avaliação de bem-estar práticos e científicos, incluindo indicadores de dor. A AWIN também traduziu os protocolos de avaliação de bem-estar em aplicativos interativos para facilitar a coleta, armazenamento e análise de dados.

O Pacote de Trabalho 2 estudou o impacto de doenças e dor no bem-estar animal e desenvolveu aplicativos interativos para facilitar a coleta, armazenamento e análise de dados.

O Pacote de Trabalho 3 examinou os efeitos de diferentes ambientes sociais e práticas de manejo pré-natais e dinâmicas sociais nos desempenhos de desenvolvimento e bem-estar da prole de carneiros, bodes e cavalos.

O Pacote de Trabalho 4 desenvolveu objetos interativos de aprendizado para disseminar o trabalho científico desenvolvido no projeto AWIN, e criou o *Animal Welfare Science Hub* para promover transparência, estabelecendo um repositório global de pesquisa e educação na ciência do bem-estar animal.

O projeto AWIN continua comprometido com a promoção de ciência sólida, que pode ser utilizada em cenários práticos. Uma lista de parceiros do projeto AWIN é divulgada ao final do documento.

Esboços de protocolos foram submetidos a um extenso processo de consulta com partes interessadas, em muitos países europeus, e o restante do mundo. Agentes interessados contribuíram ativamente com o teste dos esboços de protocolos e ofereceram *feedback* útil. Para aumentar a viabilidade dos protocolos, a AWIN propõe uma estratégia passo a passo de avaliação, sendo uma avaliação mais detalhada dependente do resultado de um número menor de medidas iniciais importantes.

Este documento inclui o protocolo AWIN de avaliação de bem-estar para jumentos, desenvolvido por: Michela Minero, Francesca Dai, Emanuela Dalla Costa e Leigh Anne Margaret Murray (Università degli Studi di Milano, Itália).

Este documento foi editado por Emanuela Dalla Costa, Francesca Dai e Michela Minero, com contribuição de Elisabetta Canali, Sara Barbieri (Università degli Studi di Milano, Itália) e Adroaldo J. Zanella (Universidade de São Paulo, Brasil).

Agradecimentos especiais a Stefano Guazzetti pelo desenvolvimento da estratégia de amostragem e sistema de cálculos, Kirk Ford pela revisão do Inglês e Marco Colombo pelo suporte gráfico. Os autores também graciosamente reconhecem o *Service Center for Technologies and Multimedia and Distance Learning* (CTU) da Università degli Studi di Milano pela valiosa assistência técnica, a generosidade e auxílio dos fazendeiros que permitiram que o protocolo fosse testado em suas propriedades, e os agentes interessados por suas importantes contribuições ao desenvolvimento do protocolo.



Professor Adroaldo J. Zanella (Coordenador científico do Projeto AWIN)

Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Universidade de São Paulo - Campus Pirassununga
Av Duque De Caxias Norte, 225
13635-900, Pirassununga, SP - Brasil
Email: adroaldo.zanella@usp.br
www.animal-welfare-indicators.net
animalwelfarehub.com

COMO UTILIZAR ESTE DOCUMENTO

Este documento apresenta o protocolo de uso na propriedade para avaliar o bem-estar de jumentos desenvolvido pela AWIN e está dividido em três partes:

- Capítulos 1, 2, 3 - informação preliminar relevante para a aplicação do protocolo.
- Capítulos 4, 5 - descrição, avaliação e pontuação dos indicadores de bem-estar

(apresentados de acordo com os quatro princípios e doze critérios de *Welfare Quality*®); fluxo de avaliação de bem-estar de primeiro e segundo nível; descrição do resultado da avaliação.

- Apêndice A, B - folhas de registro para coleta de dados.

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Objetivos
3. Informações preliminares
 - 3.1. Contato com o administrador do estábulo
 - 3.2. Equipamentos necessários
 - 3.3. Biossegurança
 - 3.4. Chegada e trabalho
 - 3.5. Contenção de segurança
 - 3.6. Amostragem
 - 3.6.1. Selecionando jumentos para o primeiro nível de avaliação de bem-estar
 - 3.6.1.1. Número de jumentos a serem avaliados para a avaliação de bem-estar de primeiro nível
 - 3.6.2. Selecionando jumentos para o segundo nível de avaliação de bem-estar
4. Protocolo AWIN de avaliação de bem-estar para jumentos
 - 4.1. Indicadores de bem-estar divididos por princípios e critérios
 - 4.1.1. ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL
 - 4.1.2. TESTE DE TURGOR DA PELE
 - 4.1.3. DISPONIBILIDADE DE ÁGUA
 - 4.1.4. PREENCHIMENTO DA CAMA
 - 4.1.5. DIMENSÕES DE ABRIGO
 - 4.1.6. SINAIS DE ESTRESSE TÉRMICO
 - 4.1.7. ALTERAÇÕES TEGUMENTARES
 - 4.1.8. ARTICULAÇÕES INCHADAS
 - 4.1.9. CLAUDICAÇÃO
 - 4.1.10. PROLAPSO
 - 4.1.11. CONDIÇÃO DO PELAME
 - 4.1.12. INCONTINÊNCIA FECAL
 - 4.1.13. CORRIMENTOS
 - 4.1.14. PALPAÇÃO DAS BOCHECHAS
 - 4.1.15. RESPIRAÇÃO ANORMAL

- 4.1.16. TOSSE
- 4.1.17. SINAIS DE NEGLIGÊNCIA DOS CASCOS
- 4.1.18. SINAIS DE MARCAÇÃO A FERRO QUENTE
- 4.1.19. INTERAÇÃO SOCIAL
- 4.1.20. ESTEREOTIPIAS
- 4.1.21. TESTES DE RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL
- 4.1.22. AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO COMPORTAMENTO
- 4.2. Fluxo de avaliação de bem-estar de primeiro nível
- 4.3. Fluxo de avaliação de bem-estar de segundo nível
- 5. Resultado da avaliação de bem-estar
 - 5.1. Entrada e agregação de dados e resultado da avaliação de bem-estar de primeiro nível
 - 5.2. Do primeiro ao segundo nível de avaliação de bem-estar
 - 5.3. Resultado da avaliação de bem-estar de segundo nível
- 6. Termos e definições
- 7. Apêndice A - Folha de registros da avaliação de bem-estar de primeiro nível
- 8. Apêndice B - Folha de registros da avaliação de bem-estar de segundo nível

1. INTRODUÇÃO

Bem-estar animal adequado é um pré requisito para a produção animal responsável e de alta qualidade. Providenciar condições ambientais e de manejo que favoreçam o bem-estar animal não é somente esperado pelos consumidores e público geral, mas também relacionado com a obtenção de níveis de desempenho e lucratividade apropriadas ao sistema. A avaliação do bem-estar animal é portanto um dos pilares de sistemas de produção produtivos, eficientes e sustentáveis.

Para desenvolver protocolos de avaliação de bem-estar animal válidos é importante lembrar que definições atuais e aceitas de bem-estar animal são baseadas em um conceito multidimensional, definido como estado de completa saúde mental e física no qual o animal está em harmonia com seu ambiente (Hughes, 1976), e como o estado do animal em relação às suas tentativas de adaptar-se com seu ambiente (Broom, 1986). O ambiente físico, recursos disponíveis aos animais e práticas de manejo da propriedade podem afetar o bem-estar dos animais, os quais ajustam-se a esses fatores com respostas comportamentais e fisiológicas.

Desde o início do século 21, sistemas de monitoramento nas propriedades vêm sendo desenvolvidos. Inicialmente, esquemas de monitoramento eram baseados majoritariamente em avaliações ambientais, como indicadores de *design* ou recursos, os quais avaliam fatores que poderiam afetar o bem-estar animal. Estas medidas baseadas em recursos e manejo devem ser considerados como fatores de risco que podem afetar o bem-estar animal; porém para avaliar o bem-estar animal a nível da propriedade, é crucial desenvolver e utilizar medidas baseadas em animais. Estes indicadores proporcionam uma avaliação de bem-estar mais acurada pois dão informações diretas sobre as respostas dos, e os efeitos sobre, os animais. Medidas baseadas nos animais são consideradas pela EFSA como sendo “os mais apropriados indicadores de bem-estar animal e sua combinação cuidadosamente selecionada pode ser utilizada para avaliar o bem-estar de uma população alvo de maneira válida e robusta” (EFSA, 2012). A Comissão Europeia enfatiza o uso de indicadores científicos de bem-estar animal como possíveis meios de simplificar a estrutura legal e permitir flexibilidade para aumentar a produtividade de produtores de animais (EC, 2012).

Os primeiros protocolos de avaliação de bem-estar animal construídos sobre medidas baseadas em animais foram desenvolvidos pelo projeto *Welfare Quality*[®] para suínos, aves, bovinos de leite e bovinos de corte (Protocolo *Welfare Quality*[®], 2009a, Protocolo *Welfare Quality*[®], 2009b, Protocolo *Welfare Quality*[®], 2009c). Este projeto, fundado dentro da 6^a *EU Framework Programme*, desenvolveu um esquema no qual as necessidades dos animais são relacionadas com os quatro princípios e doze critérios, considerados necessários para cobrir todos os aspectos do bem-estar animal (Figura 1). Esta abordagem foi a base para pesquisas futuras na avaliação de bem-estar a nível de propriedade.

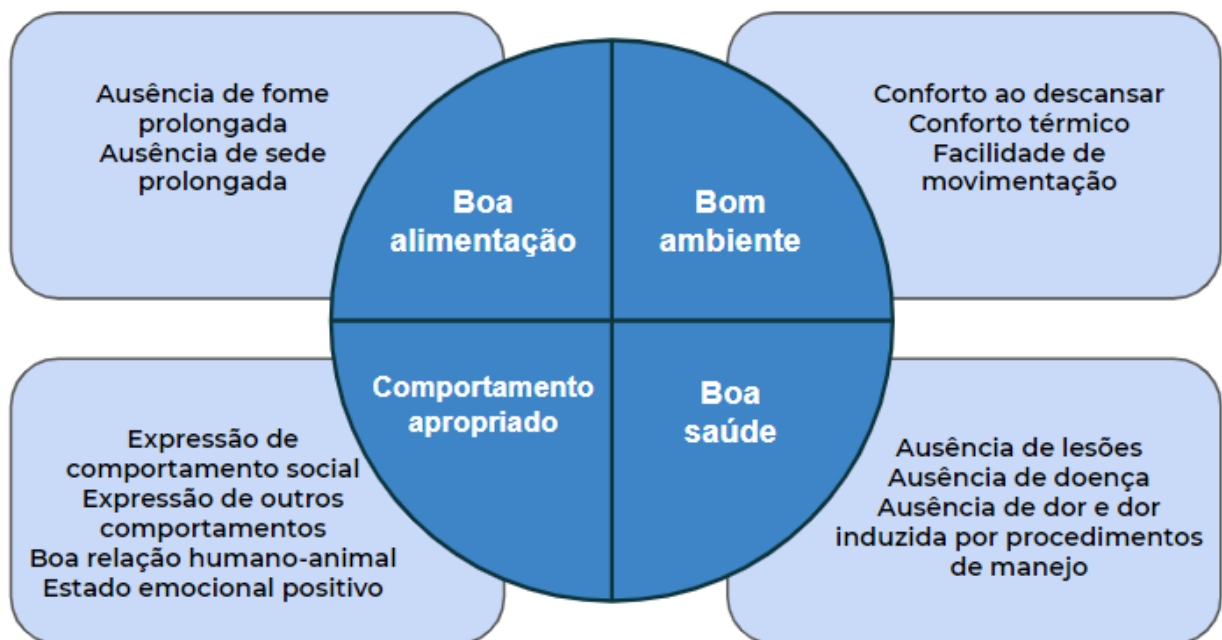


Figura 1. Princípios e critérios do bem-estar de acordo com a *Welfare Quality*®.

Após lidar com a avaliação de bem-estar de algumas das espécies de produção mais comuns, na 7ª *Framework Programme*, a Comissão Europeia requereu o desenvolvimento, integração e disseminação de indicadores baseados em animais, incluindo dor, em espécies de produção comercialmente importantes não ainda abordadas em projetos passados. Em 2011 o projeto AWIN (*Animal Welfare Indicators*) foi fundado com o objetivo geral de melhorar o bem-estar de carneiros, bodes, cavalos e perus desenvolvendo, integrando e disseminando informações sobre indicadores de bem-estar animal. Estas espécies animais oferecem desafios pois foram menos estudadas e portanto há geralmente menos informações disponíveis em indicadores de bem-estar validados. Além disso, a heterogeneidade dos sistemas de produção e ambientes nos quais vivem estes animais podem tornar a avaliação mais difícil. A AWIN também enfatiza o reconhecimento e avaliação da dor, sendo uma área frequentemente ausente em muitas avaliações, mesmo que seja importante quando surgem problemas de bem-estar animal.

O Pacote de Trabalho 1 da AWIN (WP1) visou desenvolver e refinar protocolos de avaliação de bem-estar utilizando indicadores baseados em animais, incluindo dor, nas espécies mencionadas acima. Os protocolos de avaliação de bem-estar desenvolvidos pela AWIN são fundamentados nos quatro princípios e doze critérios de bem-estar desenvolvidos pela *Welfare Quality*® e são completos porém não complexos, para que suas aplicações possam satisfazer as necessidades atuais.

Esta seção brevemente resume os princípios e fundamentação dos protocolos de avaliação de bem-estar da AWIN para carneiros, bodes, cavalos, jumentos e perus para serem aplicados para a avaliação do bem-estar nas propriedades; informações sobre os indicadores baseados em animais, processamento de dados e resultados serão apresentados posteriormente no documento.

Como ponto de início, WP1 revisou informações científicas de base para selecionar indicadores baseados em animais promissores para serem incluídos nos protocolos. Os indicadores foram classificados de acordo com os quatro princípios e doze critérios desenvolvidos pela *Welfare Quality*® (Figura 1), e avaliados em validade, confiabilidade e viabilidade, identificando lacunas no conhecimento atual (Figura 2).



Figura 2. Características e processo para identificar indicadores baseados em animais promissores.

Deste processo, pelo menos um indicador para cada critério de bem-estar foi selecionado para estar incluído nos protocolos. Cientistas da AWIN desenvolveram um plano de ação em pesquisa para abordar a falta de conhecimento acerca da validade, repetibilidade e viabilidade de indicadores promissores únicos quando isso não estava presente na literatura.

O trabalho envolveu colaboração com o Pacote de Trabalho 2 do projeto AWIN, o qual abordou a relação entre doença, dor e bem-estar animal e com o Pacote de Trabalho 3, que examinou os efeitos de ambientes sociais e práticas de manejo pré-natais e dinâmicas sociais no desenvolvimento e bem-estar das espécies consideradas. O Pacote de Trabalho 4 maximizou a tradução efetiva dos resultados científicos do WP1 em objetos de aprendizado. Novos indicadores foram desenvolvidos e os resultados foram publicados em jornais revisados por pares. Protocolos de avaliação de bem-estar foram desenvolvidos utilizando indicadores baseados em animais, porém alguns indicadores baseados em recursos foram incluídos quando nenhum outro estava disponível para avaliar aspectos específicos.

Para desenvolver protocolos de avaliação de bem-estar, a percepção dos agentes interessados sobre os indicadores selecionados foi levada em consideração. O objetivo de envolver os agentes interessados foi aumentar a aceitabilidade dos resultados do projeto pela estimulação do diálogo multidisciplinar, e identificar soluções para potenciais barreiras para a aplicação dos protocolos na prática. A opinião dos agentes interessados e experiência dos proprietários rurais foram cruciais para a implementação bem-sucedida dos protocolos. Um questionário on-line em cinco línguas foi desenvolvido com o objetivo de entender a opinião atual de vários agentes interessados (proprietários rurais, médicos-veterinários, tutores) sobre a avaliação do bem-estar das diferentes espécies. Ainda, os protocolos de avaliação de bem-estar para cavalos, jumentos, carneiros, bodes e perus foram discutidos com uma rede de agentes interessados em várias reuniões, obtendo *feedback* em sua aceitabilidade e viabilidade, e facilitando as fases experimentais do projeto pelo suporte prático para a fase de testes dos protocolos em propriedades.

Os protocolos foram refinados de acordo com os resultados dos estudos WP1 e *feedback* dos agentes interessados favorecendo o uso dos indicadores com maior aceitabilidade.

Uma abordagem em dois níveis é adotada para a avaliação do bem-estar animal em propriedades para aumentar a viabilidade e aceitabilidade sem perda de validade científica. Os protocolos oferecem, como primeiro nível, uma breve análise, consistindo da seleção de indicadores robustos e viáveis baseados em animais, os quais podem ser prontamente aplicados e requerem pouca ou nenhuma contenção dos animais. Dependendo do resultado da avaliação de primeiro nível, um segundo nível, consistindo de avaliação mais abrangente e profunda, pode ser recomendada. Nos protocolos de segundo nível, os animais frequentemente são contidos, mas a avaliação de bem-estar ainda é viável e pode ser conduzida em tempo razoável.

O resultado dos protocolos visa fornecer um *feedback* visual claro e imediato aos proprietários rurais sobre o bem-estar dos animais na propriedade, acentuando condições positivas e permitindo comparação com uma população de referência.

Os protocolos da AWIN são desenvolvidos para permitir comparação entre sistemas similares de produção e manejo e possuem intenção de avaliar o bem-estar animal para guiar sua melhoria na Europa e demais partes do mundo.

Deve ser salientado que este documento apresenta a primeira versão do protocolo de avaliação para jumentos em Março de 2015 e que a pesquisa científica irá progredir, refinando indicadores para que os protocolos da AWIN possam ser atualizados segundo o conhecimento atual. Também deve ser frisado que o treinamento e conhecimento adequados são essenciais para aplicar os protocolos.

2. OBJETIVOS

A AWIN visou desenvolver protocolos de avaliação que proporcionam uma caixa de ferramentas de indicadores sensatos, viáveis e práticos baseados em animais para avaliar o bem-estar para promover melhorias em sistemas de produção animal na Europa. Os protocolos foram desenvolvidos para espécies com sistemas de criação vastamente diferentes, desde muito intensivos até baseados em pastagens, e diferentes configurações de produção, desde intensiva de leite a extensiva de carne.

O protocolo AWIN de avaliação de bem-estar para jumentos é voltado a funcionar como uma ferramenta de avaliação altamente aceita e aplicável para jumentos acima de 1 ano de idade.

3. INFORMAÇÕES PRELIMINARES

O objetivo desta seção é assegurar que os avaliadores saibam organizar uma visita, como comportar-se em uma propriedade de criação de cavalos, como abordar o administrador do estábulo e como apresentar o protocolo para que os resultados sejam confiáveis e úteis a todos.

Antes de contatar o administrador do estábulo, avaliadores devem estar certos que possuem bom conhecimento sobre:

- como o protocolo funciona;

- possíveis limitações na aplicação do protocolo;
- práticas da propriedade e fatores da criação de jumentos;
- comportamento de jumentos;
- normas sanitárias e doenças comuns.

3.1 Contato com o administrador do estábulo

É essencial contatar o administrador do estábulo e planejar um compromisso de visita tendo em mente os horários da rotina da propriedade.

Ao conversar com o administrador do estábulo, avaliadores devem discutir e concordar sobre os objetivos da visita, horários e métodos. Deve ficar claro que arranjos especiais e mudanças de rotina serão mantidos a um nível mínimo.

É importante enfatizar que a avaliação de bem-estar não é perigosa aos jumentos nem para as pessoas envolvidas. Todos os procedimentos conduzidos como parte da avaliação são não-invasivos e operações rotineiras que qualquer tratador realizaria diariamente. Como e por quanto tempo o administrador do estábulo e/ou os tratadores serão envolvidos deve ser especificado.

Avaliadores devem requerer:

- que os jumentos sejam agrupados em um local único para ter acesso fácil a eles;
- que encontrem-se jumentos sem capas;
- a colaboração de um tratador para conter os jumentos com um cabresto.

3.2 Equipamentos necessários

Materiais úteis para a avaliação de bem-estar são: folhas de registro, papel, lápis/canetas, *tablet* ou celular, câmera, fita métrica ou distanciômetro laser, cronômetro, sapatos de segurança/botas, protetores descartáveis para calçados e desinfetantes.

3.3 Biossegurança

Biossegurança é um assunto crucial. Avaliadores de bem-estar nunca devem ser uma fonte potencial de disseminação de doenças, ou vistos como tal. Caso um cavalo mostre sinais de uma doença infecciosa (ex.: corrimentos, diarreia), o animal não deve ser tocado.

Vestis limpas e sapatos/botas são essenciais mesmo que desinfecção adicional seja realizada nos limites da propriedade.

3.4 Chegada e trabalho

Na chegada, avaliadores devem procurar o administrador do estábulo ou tratadores responsáveis pelos animais e pedi-los que apresentem brevemente as normas de segurança da propriedade e se há quaisquer jumentos que, em sua opinião, são agressivos ou perigosos.

Durante esta conversa, o protocolo deve ser apresentado, incluindo os objetivos, a duração aproximada da avaliação, as sequências de eventos e atividades do avaliador e a ordem de indicadores. Isso irá proporcionar ao administrador informações preciosas sobre a localização do avaliador a qualquer momento. Embora o fluxo do protocolo de avaliação não possa ser mudado, o plano deve ser discutido para que a avaliação não interfira com as atividades de rotina.

Ao caminhar pela propriedade, os avaliadores devem ser discretos. Qualquer distúrbio às pessoas ou animais deve ser o mínimo possível.

Saber como os jumentos se comportam é crucial ao adentrar o piquete. Isso irá assegurar não somente uma avaliação adequada mas também permitirá a identificação de sinais agressivos, ameaças ou medo.

Outros conselhos sobre como movimentar-se e comportar-se na propriedade são:

- não deixe portões, porteiros e portas abertas após passar;
- evite falar muito alto e fazer movimentos súbitos;
- não deixe qualquer objeto sob alcance dos animais;
- evite ser lambido nas mãos;
- evite tocar nos jumentos se não for necessário;
- mantenha-se focado no trabalho durante todo o tempo.

Caso registros necessitem ser checados, o avaliador deve sempre pedir permissão e, se possível, consultá-los junto ao administrador ou pessoa responsável.

3.5 Contenção de segurança

Este protocolo de avaliação de bem-estar é voltado para uso por avaliadores treinados. Segurança e bem-estar são de máxima importância. Avaliadores, tratadores ou animais nunca devem ser expostos a perigo. Durante a avaliação individual, assegure-se que o jumento possui um cabresto e está contido gentil porém firmemente pelo tratador utilizando uma corda conectada folgadoamente abaixo do queixo. A avaliação deve ser encerrada se o jumento demonstrar qualquer comportamento que pode ser perigoso às pessoas envolvidas.

3.6 Amostragem

Este protocolo de avaliação de bem-estar é voltado a jumentos acima de 1 ano de idade.

3.6.1 Selecionando jumentos para a avaliação de bem-estar em primeiro nível

No primeiro nível de avaliação de bem-estar, é necessária a amostragem de jumentos.

É importante estar consciente que há muitas possíveis fontes de viés que podem afetar a amostragem de animais na propriedade. Por exemplo, os primeiros animais em um grupo que permitem a aproximação e avaliação são geralmente aqueles que possuem melhor relação humano-animal ou são mais dominantes. A probabilidade de viés na amostragem pode ser afetada por condições específicas, por exemplo, animais claudicantes não podem fugir tanto quanto os demais e animais agressivos tendem a não serem avaliados. Para evitar o viés, a amostragem deve ser tão aleatória quanto possível.

3.6.1.1 Número de jumentos a serem avaliados em primeiro nível

Para selecionar o número de animais a serem avaliados, é importante saber o atual número de jumentos acima de 1 ano de idade.

O número de animais avaliados deve ser determinado segundo a seguinte tabela:

Tamanho da propriedade - número de jumentos acima de 1 ano de idade	Amostra sugerida*
1 - 14	Todos os animais
15 - 19	13
20 - 24	16
25 - 29	19
30 - 34	21
35 - 39	24
40 - 44	26

45 - 49	28
50 - 59	29
60 - 69	32
70 - 79	35
80 - 89	37
90 - 99	39
100 - 124	41
125 - 149	44
150 - 174	47
175 - 199	49
200 - 224	51
225 - 249	53
250 - 299	54
300 - 349	56
350 - 399	57
> 400	58

*O tamanho da amostra é calculado para uma variação esperada de dados de 0,5, a nível de confiança de 0,9 e precisão da estimativa () de 0,1.

3.6.2 *Selecionando jumentos para a avaliação de bem-estar em segundo nível*

No segundo nível de avaliação de bem-estar é recomendado examinar todos os jumentos acima de 1 ano de idade.

4. PROTOCOLO AWIN DE AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR EM JUMENTOS

4.1 Indicadores de bem-estar divididos por princípios e critérios

Esta seção registra descrição, avaliação e método de pontuação de cada indicador de bem-estar da AWIN para jumentos, listados de acordo com os princípios e critérios da WQ®. Sempre será especificado se o indicador deverá ser avaliado a nível individual ou coletivo, ou se é baseado em recursos ou manejo. Para salientar a associação entre indicadores de bem-estar e princípios no documento, diferentes cores serão usadas para identificar cada princípio. Mesmo que alguns indicadores possam ser informativos de mais de um problema, a avaliação positiva de cada indicador comunica que um critério específico foi cumprido. Por exemplo, mau Escore de Condição Corporal pode estar relacionado com uma variedade de fatores como disponibilidade de alimento, doenças e manejo alimentar, porém, Escore de Condição Corporal adequado reflete nutrição apropriada prolongada. Como há uma ordem lógica na qual os diferentes indicadores devem ser coletados, as seções 4.2 e 4.3 divulgam o fluxo da avaliação de bem-estar em primeiro e segundo nível.

Princípios	Indicadores	Crítérios
Boa alimentação	Nutrição apropriada	Escore de Condição Corporal
	Ausência de sede prolongada	Teste do turgor de pele Disponibilidade de água
Bom ambiente	Conforto ao descansar	Preenchimento da cama
		Dimensões de abrigo
	Conforto térmico	Sinais de estresse térmico
	Facilidade de movimento	Não considerado relevante para animais criados em condições extensivas

Boa saúde	Ausência de lesões	Alterações tegumentares Articulações inchadas Claudicação Prolapso
	Ausência de doença	Condição do pelame Incontinência fecal Corrimentos Palpação das bochechas Respiração anormal Tosse
	Ausência de dor e dor induzida por procedimentos de manejo	Sinais de negligência dos cascos Sinais de marcação a ferro quente

Comportamento apropriado	Expressão de comportamento social	Interação social
	Expressão de outros comportamentos	Estereotípias
	Boa relação humano-animal	Testes de relação humano-animal
	Estado emocional positivo	Avaliação Qualitativa do Comportamento

ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL

Descrição

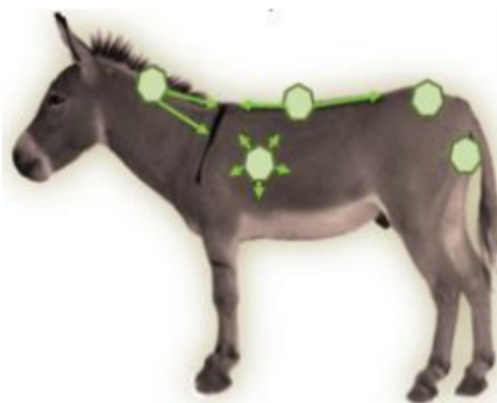
A classificação da condição corporal é um método padronizado para avaliar a quantidade de gordura no corpo de um jumento. A condição corporal pode ser afetada por uma variedade de fatores como disponibilidade de alimento, atividades reprodutivas, condição climática, desempenho ou atividades de trabalho, parasitas, problemas dentais, doenças e manejo alimentar.

Como avaliar [Individual]

Peça ao tratador que contenha o jumento.

A condição corporal é avaliada visualmente e por palpação. Inicie com uma inspeção visual geral, seguida por palpação manual dos lados e posteriores do jumento conforme a figura, e examine a cobertura de gordura em:

- Pescoço e ombros*
- Costas
- Costelas*
- Garupa
- Posteriores



**Nota: Depósitos de gordura no pescoço e costelas devem ser cuidadosamente palpados - não são tão importantes se o jumento tiver mais que 7 anos de idade ou se o restante da condição corporal for normal.*

Como pontuar

Utilize o sistema de Escore de Condição Corporal desenvolvido pela organização *The Donkey Sanctuary**. A escala varia de precário a obeso. O sistema é utilizado para todas as raças de jumentos e propósitos.

Escore 1 (precário)



Pescoço fino, todos os ossos facilmente palpados. Pescoço encontra ombros abruptamente. Coluna dorsal à cernelha prominente. Costelas podem ser vistas de longe. Coluna dorsal, processos espinhosos e transversos identificáveis. Osso coxal visível. Pouca cobertura muscular. Pode haver cavidade sob a cauda.

Escore 2 (moderado)



Algum desenvolvimento muscular sobre os ossos. Leve desnível no encontro de pescoço e ombros. Alguma cobertura sobre cernelha, processos espinhosos visíveis porém não prominentes. Costelas não visíveis mas facilmente palpáveis. Processos espinhosos e transversos palpáveis com leve pressão. Pouca musculatura dos lados da linha dorsal. Pouca musculatura nos posteriores, osso coxal palpável com facilidade.

Escore 3 (ideal)



Bom desenvolvimento muscular, ossos palpáveis sob leve cobertura de músculos/gordura. Pescoço flui suavemente aos ombros, que são arredondados. Boa cobertura de músculos/gordura sobre cernelha, que flui suavemente às costas. Costelas cobertas com fina camada de músculos/gordura, palpáveis com leve pressão. Processos espinhosos e transversos individuais não palpáveis. Bom desenvolvimento muscular nos lados da linha dorsal. Boa cobertura muscular nos posteriores, osso coxal aparentemente arredondado, palpável com leve pressão.

Escore 4 (sobrepeso)



Pescoço grosso, com crista firme, ombros cobertos por camada uniforme de gordura. Cernelha ampla, ossos palpáveis com muita pressão. Costelas dorsalmente apenas palpáveis sob pressão, ventralmente com maior facilidade. Suave calha ao longo da linha dorsal. Posteriores arredondados. Depósitos de gordura distribuídos uniformemente.

Escore 5 (obeso)



Pescoço grosso, crista protuberante com gordura e que pode pender para um lado. Ombros arredondados e destacados com gordura. Cernelha ampla, ossos não palpáveis. Depósitos de gordura grandes e geralmente desuniformes cobrindo porções dorsal e ventral das costelas. Costas amplas. Calha profunda ao longo da linha dorsal. Gordura pode sobressair-se dos lados da base da cauda.

*Disponível em:

http://www.thedonkeysanctuary.org.uk/sites/sanctuary/files/document/142-1404405754-donkey_health_and_welfare_11.pdf

TESTE DO TURGOR DE PELE

Descrição

O teste do turgor de pele determina se o jumento está hidratado. Uma estimativa de desidratação é feita pinçando gentilmente uma dobra de pele e notando quão rápido ela retorna ao normal (Pritchard et al. 2008 Equine Vet J 40(6), 558-564).

É importante estar consciente que mudanças no turgor de pele podem ser atribuídas a variações na umidade do pelame ou outros fatores, como a idade.

Como avaliar [Individual]

Peça ao tratador que contenha o jumento.

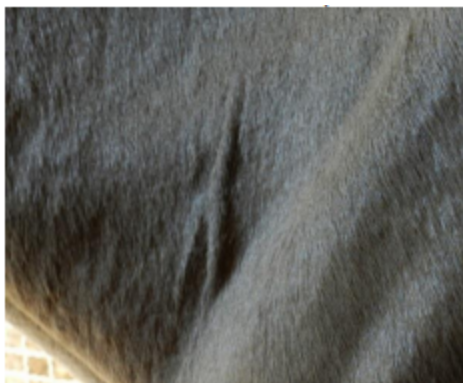
Pince gentilmente e imediatamente solte uma dobra de pele vertical na base do pescoço e observe quando esta retorna à posição normal. Não aperte, enrole ou puxe a pele fortemente e pince somente uma vez. Se houver atraso no retorno da pele pinçada à posição normal - em que a pele permaneça levantada e túrgida - o jumento pode estar desidratado.



Como pontuar

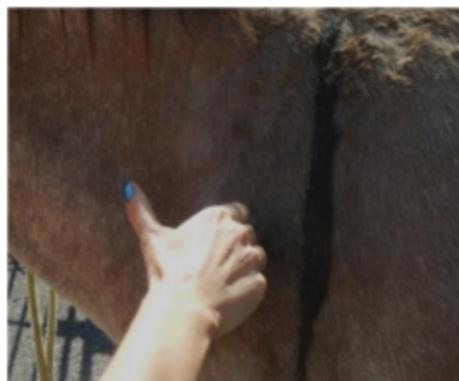
Perda de elasticidade

Pele túrgida não retorna imediatamente ao normal



Sem perda de elasticidade

Pele retorna imediatamente ao normal



DISPONIBILIDADE DE ÁGUA

Descrição

Avaliar a disponibilidade de água significa não somente checar a presença de bebedouros mas também sua funcionalidade e limpeza. A água é essencial à vida; todo animal deve ter acesso a um bebedouro. Equinos devem estar completamente hidratados para ajudar na prevenção do desenvolvimento de problemas de saúde e bem-estar.

Como avaliar [Baseado em recursos]

Adentre o estábulo e cheque:

- a presença e tipo de bebedouro;
- a funcionalidade;
- a limpeza.

Registre todos estes parâmetros separadamente.

Como avaliar

Avalie a presença e tipo de bebedouro:

Sem bebedouro

Cocho

Bebedouro automático

Qualquer recipiente de água preenchido manualmente



Recipiente de água conectado a uma rede e preenchido automaticamente



Avalie se o bebedouro automático está funcionando:

Não funcionando



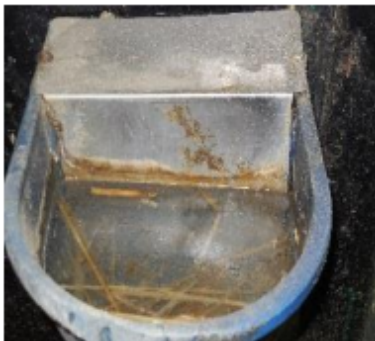
Funcionando



Avalie a limpeza do bebedouro:

Sujo

Bebedouro e água sujos ao momento da inspeção



Parcialmente sujo

Bebedouro sujo mas água limpa ao momento da inspeção



Limpo

Bebedouro e água limpos ao momento da inspeção



PREENCHIMENTO DA CAMA

BOM AMBIENTE
CONFORTO AO DESCANSAR

Descrição

O conforto ao descansar depende da cama adequada. O material da cama não deve ser tóxico, livre de mofo e poeira excessiva, e permitir drenagem efetiva, ou ser absorvente o bastante para manter a cama limpa e ajudar a manter o ar fresco. Qualquer material utilizado (ex.: palha, aparas de madeira, borracha, etc.) deve ser bem mantido e trocado ou limpo regularmente.

Como avaliar [Baseado em recursos]

Adentre o estábulo e determine se:

- há material de cama e sua quantidade é suficiente;
- o material da cama está limpo.

Registre estes parâmetros separadamente.

Como pontuar

Avalie a quantidade do material da cama:

Sem cama



Insuficiente

Áreas de chão sem cobertura de cama claramente visíveis



Suficiente/borracha



Avalie a limpeza do material da cama:

Sujo

Limpo

Presença de fezes de mais de um dia, obviamente molhado



DIMENSÕES DE ABRIGO

BOM AMBIENTE
CONFORTO AO DESCANSAR

Descrição

Deve ser proporcionado espaço suficiente para que todos os jumentos possam deitar-se ao mesmo tempo, se quiserem. O espaço insuficiente aumenta a competição com companheiros de grupo, que por sua vez, aumenta o estresse que pode afetar a temperatura do animal.

Como avaliar [Baseado em recursos]

Adentre o estábulo e, utilizando uma fita métrica, registre a altura das cernelhas dos jumentos. Meça o comprimento de dois lados do abrigo e calcule sua área (comprimento do primeiro lado x comprimento do segundo lado).

Compare a área do abrigo com as dimensões satisfatórias registradas na tabela* abaixo:



Altura da cernelha	<120cm	120-148cm	134-148cm	148-162cm	162-175cm
--------------------	--------	-----------	-----------	-----------	-----------

Área de abrigo por jumento	5,5m ²	7m ²	8m ²	9m ²	10,5m ²
----------------------------	-------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------

*Swiss Animal Welfare Ordinance (TSchV) de 23 de Abril de 2008 (posição de 1 de Abril de 2011).

Como classificar

Avalie se as dimensões de abrigo são satisfatórias:

Não satisfatórias



Satisfatórias



SINAIS DE ESTRESSE TÉRMICO

BOM AMBIENTE
CONFORTO TÉRMICO

Descrição

Ambos os extremos do estresse térmico precisam ser considerados. Embora provenham de climas quentes e áridos, jumentos domesticados ainda podem sofrer durante períodos quentes. Deve ser considerado que eles não possuem o mesmo pelame impermeável dos cavalos, e portanto não devem ser expostos à chuva torrencial, neve, granizo ou ventos fortes por mais que períodos muito curtos.

Como avaliar [Individual]

Fora do estábulo, observe o jumento por 1 minuto e determine se:

- **Estresse pelo calor**

O animal demonstra a maioria (mais de três) ou todos dos seguintes sinais: narinas dilatadas, frequência respiratória aumentada (>31 movimentos por minuto), profundidade de respiração aumentada com movimento de cabeça, apatia, sudorese profusa, queimadura na pele (particularmente em animais pálidos/brancos, no focinho ou pele exposta) (Pritchard et al. 2006 Equine Vet J 38, 433-438)

- **Estresse pelo frio**

O animal demonstra a maioria (mais de três) ou todos os seguintes sinais: respiração superficial, frequência respiratória diminuída (<13 movimentos por minuto), tremores, amontoamento do grupo, apatia.

Como pontuar

Avalie a presença de sinais de estresse térmico.

Presentes

Sinais de estresse térmico



©The Donkey Sanctuary

Ausentes

Sem sinais de estresse térmico



ALTERAÇÕES TEGUMENTARES

BOA SAÚDE
AUSÊNCIA DE LESÕES

Descrição

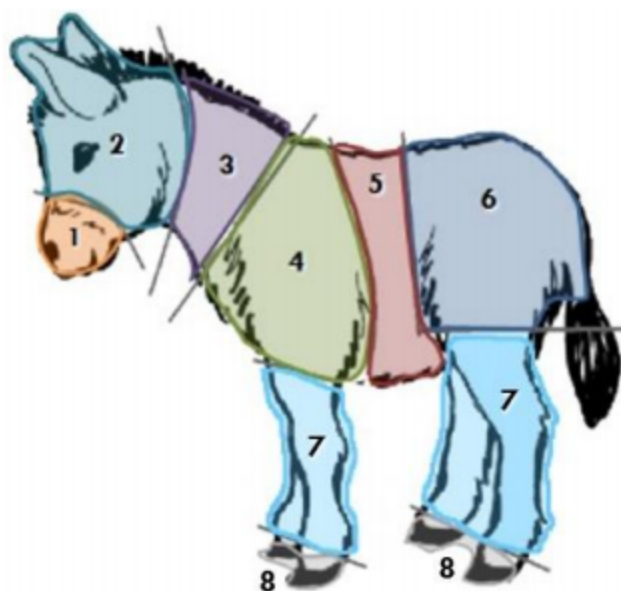
Áreas sem pelos, crostas, lesões de pele, feridas e inchaços são considerados alterações tegumentares. Podem estar presentes por uma variedade de razões como traumas, tipo e qualidade de equipamento utilizado, tipo, quantidade e intensidade de trabalho, brigas com outros jumentos e doenças (ex.: ectoparasitas).

Como avaliar [Individual]

Peça ao tratador que contenha o jumento.

Inicie com uma inspeção geral da lateral e avalie cada área procurando alterações tegumentares (dos dois lados do corpo). Idealmente, divida o jumento em 8 áreas:

1. Focinho
2. Cabeça (excluindo orelhas);
3. Pescoço (excluindo cernelha);
4. Ombro (incluindo cernelha, excluindo codilho);
5. Meio (costas, lombo, flanco, barriga);
6. Posterior (incluindo garupa, excluindo soldra);
7. Pernas (incluindo codilho, soldra e quartela, excluindo coroa);
8. Cascos (incluindo coroa).



Considere apenas lesões maiores que 2cm² em área ou 4cm em comprimento (para lesões lineares).



Sem alteração

Sem evidência de alterações tegumentares dignas de nota



Alopecia

Perda de pelo; mancha ou cicatriz



Lesão de pele

Ferida superficial com pequeno corte na pele.
Tecido interno superficial visível



Lesão profunda

Ferida na pele envolvendo dano a tecidos mais profundos



Inchaço

Aumento de tamanho delimitado, inclui hérnias
mas não articulações inchadas

Como classificar

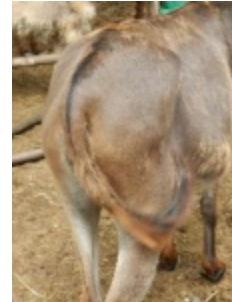
Avaliação de bem-estar em primeiro nível

Para cada área, avalie a presença de alterações tegumentares. Se há alterações pequenas, múltiplas e agrupadas (distinguíveis ou não) que cubram mais que 2cm² em área ou 4cm em comprimento (para lesões lineares), pontue como presentes as alterações tegumentares.

Posterior: **presença de alopecia**



Posterior: **ausência de alterações tegumentares**



Avaliação de bem-estar em segundo nível

Para cada área, conte o número de alterações tegumentares.

Se há mais de 20 alterações presentes por área, ou alguma alteração é maior que a palma de uma mão, pontue como >20.

Se há alterações pequenas, múltiplas e agrupadas (distinguíveis ou não) que cubram mais que 2cm² em área ou 4cm em comprimento (para lesões lineares), pontue como 1 alteração tegumentar. Se alterações individuais são indistinguíveis e a área afetada é maior que a palma de uma mão, pontue como >20.

Se há diferentes categorias de alterações no mesmo local (ex.: inchaço e lesão na perna), ou alterações adjacentes (ex.: área redonda sem pelos com lesão no centro), todas são contadas.



Posterior: alopecia maior que a palma de uma mão (círculo amarelo)

Pontuação: Posterior - Alopecia > 20



Pernas: Alopecia maior que 2cm² (círculo amarelo) + Lesão de pele única maior que 2cm² (círculo vermelho)
Pontuação: Pernas - Alopecia 1 + Lesão de pele 1

ARTICULAÇÕES INCHADAS

BOA SAÚDE
AUSÊNCIA DE LESÕES

Descrição

Articulações inchadas ocorrem quando há aumento de fluidos nos tecidos que as circundam. Podem ser dolorosas e indicativas de várias condições como artrite, lesões, infecção ou ossos quebrados.

Como avaliar [Individual]

Inicie com uma inspeção geral de ambos os lados do corpo do cavalo. Determine se inchaços ao redor do codilho, joelho, boleto, soldra e jarrete estão presentes.

Como pontuar

Avalie a presença de inchaços:

Presentes

Ausentes



CLAUDICAÇÃO

BOA SAÚDE
AUSÊNCIA DE LESÕES

Descrição

Claudicação representa uma anormalidade de movimento e é mais evidente enquanto o animal está se movendo. A claudicação reduz a habilidade do jumento de utilizar um ou mais membros de maneira normal, com casos severos reduzindo a mobilidade ou resultando na incapacidade de apoiar peso sobre o(s) membro(s). Indica que o jumento está sentindo dor e desconforto e pode ser o resultado de várias condições clínicas.

Como avaliar [Individual]

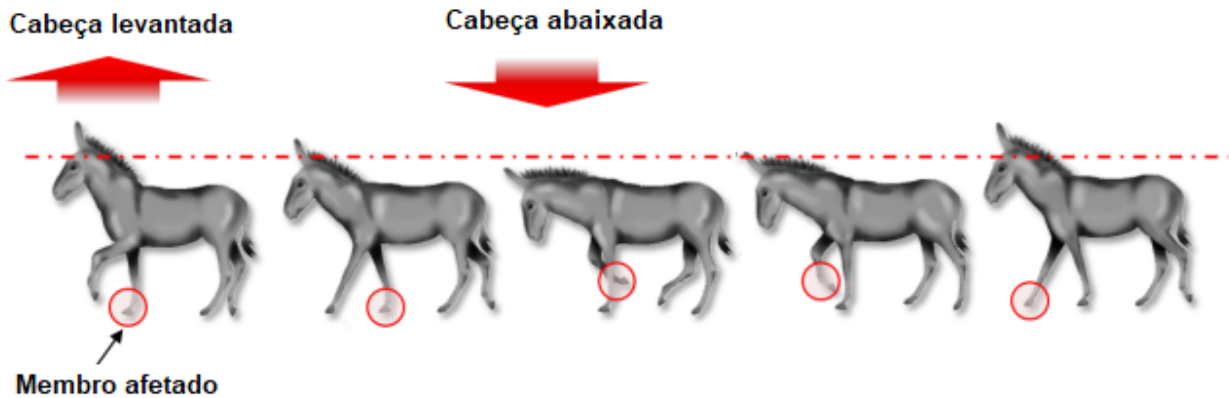
Fora do estábulo, observe a postura do jumento ao descansar para ver se consegue apoiar-se e distribuir seu peso completamente e igualmente sobre todos os membros. Se precisa de auxílio para levantar, não consegue apoiar peso sobre um membro ou demonstra movimento interrompido, a avaliação do movimento do animal não é necessária.

Então, peça ao tratador para conduzir o jumento e avalie seu movimento. Observe o jumento da frente, dos lados e de trás durante uma caminhada de 10 metros em linha reta*. A corda entre o tratador e o cabresto deve estar folgada para permitir que a cabeça mova-se livremente.

Para claudicação nos membros anteriores, observe se o jumento:

- muda a posição da cabeça durante o movimento: quando há pressão no membro afetado, a cabeça sobe, e quando a pressão é retirada do membro afetado, a

cabeça desce (veja o diagrama abaixo).



A avaliação da claudicação em membros posteriores pode ser mais difícil, observe se o jumento:

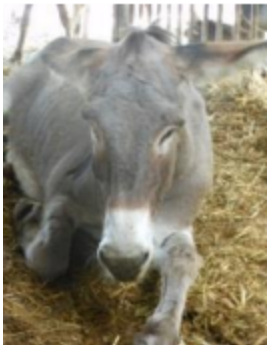
- faz um passo menor com um pé em comparação ao outro;
- levanta a pelve quando um pé toca o chão; este é o membro afetado.

*Sempre avalie a potencial claudicação em local quieto e seguro, numa superfície dura e plana!

Como pontuar

Não ambulante

Jumento incapaz de ficar de pé sem assistência, incapaz de apoiar peso sobre um membro ou apresenta movimento interrompido. A avaliação do movimento não é necessária.



Claudicante

Cavalo possui locomoção imperfeita, mas consegue andar. Ao caminhar, levanta a cabeça ou a pelve quando há pressão sobre o membro afetado.



Não claudicante

Capaz de apoiar peso completamente e igualmente sobre todos os membros em descanso e movimento.



PROLAPSO

BOA SAÚDE
AUSÊNCIA DE LESÕES

Descrição

Condição em que um órgão interno protrude por uma abertura natural. Prolapsos de útero, vagina ou reto podem ser encontrados em jumentos.

Como avaliar [Individual]

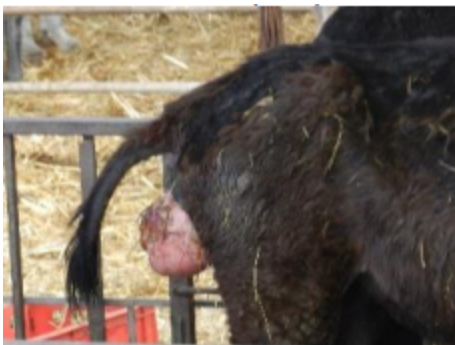
Peça ao tratador que contenha o jumento e faça uma inspeção visual do ânus e vulva.

Como pontuar

Avalie a presença de prolapso:

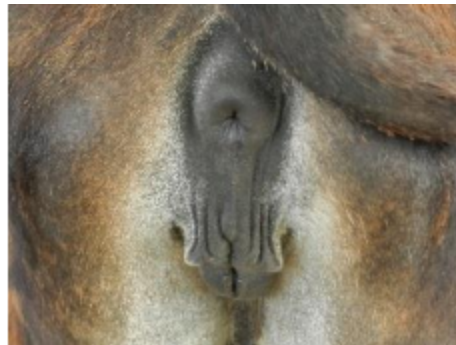
Presente

Presença de prolapso



Ausente

Sem prolapso



CONDIÇÃO DE PELAME

BOA SAÚDE
AUSÊNCIA DE DOENÇA

Descrição

Boa condição de pelame é um indicador tanto de boa saúde da pelagem quanto de boa saúde geral, e vice-versa: má condição de pelame pode indicar uma variedade de condições clínicas ou má nutrição. O pelame de jumentos tende a ser mais longo e áspero que o de cavalos.

Como avaliar [Individual]

Peça ao tratador que contenha o jumento e observe a condição do pelame. Baseie a avaliação numa visão do jumento inteiro. Não considere:

- alterações locais na condição da pelagem;
- troca de pelos (lembre-se que algumas raças trocam seus pelos mais tardiamente nas estações ou possuem padrões de troca irregulares);
- características raciais;
- alterações na pelagem causadas pelo atrelamento.

Como pontuar

Não saudável

Pelagem opaca na qual os pelos estão emaranhados, com crostas, caspa, escamas, áreas de queda



Saudável

Pelagem lisa e brilhante



INCONTINÊNCIA FECAL

BOA SAÚDE
AUSÊNCIA DE DOENÇA

Descrição

A incontinência fecal é a presença de resíduos de fezes nos membros posteriores. Ocorre devido à diarreia, que pode indicar condição clínica.

Como avaliar [Individual]

Peça ao tratador que contenha o jumento e realize uma avaliação visual dos membros posteriores.

Considere a porção medial das coxas, assim como as porções medial e caudal dos jarretes (Pritchard et al. 2005 Preventive Vet Med 69, 265-283).



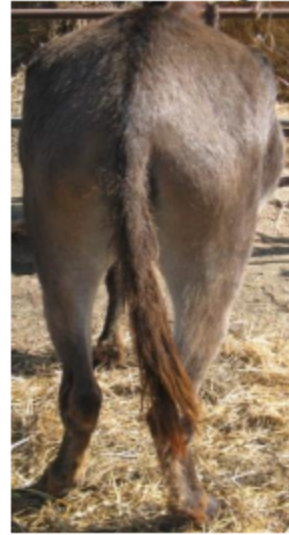
Como pontuar

Presente

Incontinência fecal presente em um ou dois membros

Ausente

Sem incontinência fecal



CORRIMENTOS

BOA SAÚDE
AUSÊNCIA DE DOENÇA

Descrição

Corrimentos de orifícios naturais (nariz, olhos, vulva ou pênis) podem ser sintomas da presença de doenças locais ou generalizadas.

Como avaliar [Individual]

Peça ao tratador que contenha o jumento e observe o nariz, olhos, vulva ou pênis.

Avalie os dois lados da cabeça. O jumento deve ser observado mas não tocado.

Como pontuar

Corrimento nasal:

Presente

Fluxo/corrimento claramente visível de uma ou duas narinas (pode ser aquoso ou viscoso, transparente, amarelo/verde ou hemático)



Ausente

Sem corrimento nasal



Corrimento ocular:

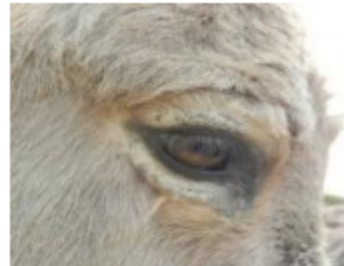
Presente

Fluxo/corrimento claramente visível de um ou dois olhos (pode ser aquoso ou viscoso, transparente, amarelo/verde ou hemático)



Ausente

Sem corrimento ocular



Corrimento da vulva ou pênis:

Presente

Fluxo/corrimento claramente visível da vulva ou pênis (pode ser aquoso ou viscoso, transparente, amarelo/verde ou hemático)

Ausente

Sem corrimento



PALPAÇÃO DAS BOCHECHAS

BOA SAÚDE
AUSÊNCIA DE DOENÇA

Descrição

A palpação das bochechas ajuda a determinar se o jumento possui quaisquer grandes irregularidades dentais potenciais (como gengiva inchada, falta de dentes ou crescimento excessivo e afiado).

Como avaliar [Individual]

Peça ao tratador que contenha o jumento e realize palpação manual. Deslize as mãos gentil e lentamente pelos lados das bochechas, pressionando levemente para sentir quaisquer saliências ou anormalidades.



Como pontuar

Avalie a presença de anormalidades:

Presença de anormalidades

Palpação de assimetria ou inchaço(s) irregular(es)

Sem anormalidades

Sem assimetria ou inchaço(s) irregular(es)

RESPIRAÇÃO ANORMAL

BOA SAÚDE
AUSÊNCIA DE DOENÇA

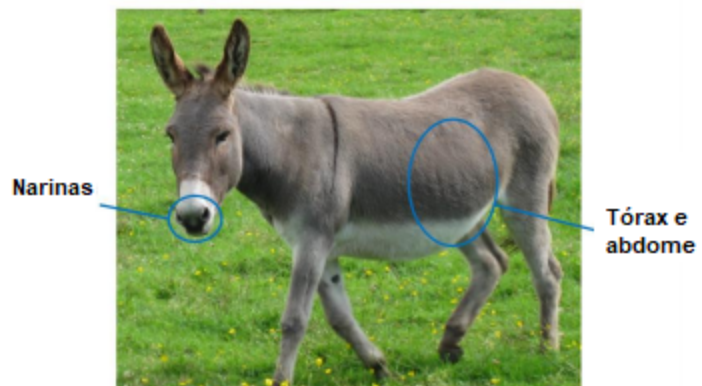
Descrição

A respiração anormal é caracterizada pelo esforço exagerado para respirar. Em condições climáticas normais e em repouso, a respiração anormal pode ser consequência de diferentes tipos de problemas de saúde.

Como avaliar [Individual]

Avalie o jumento por 1 minuto em condição climática normal e em repouso. É importante estar familiarizado com a frequência respiratória normal do animal. Medida em movimentos respiratórios por minuto, deve estar por volta de 20.

Faça uma inspeção visual da respiração do cavalo, prestando maior atenção aos lados, checando as áreas focais: narinas, tórax e abdome.



A respiração anormal está presente quando um ou mais dos seguintes sinais são observados: abertura excessiva das narinas, frequência respiratória aumentada ou diminuída, abdome arfante, assincronia entre movimentos do tórax e abdome e respiração ruidosa.

Como pontuar

Pontue se a respiração está normal ou anormal:

Presente

Presença de respiração anormal

Ausente

Respiração normal

TOSSE

BOA SAÚDE
AUSÊNCIA DE DOENÇA

Descrição

A tosse é uma contração inspiratória vigorosa, seguida de rápida expiração, com geração de vibração sonora.

Como avaliar [Individual]

Avalie o jumento em repouso por 5 minutos e preste atenção para qualquer tosse.

Como pontuar

Tosse	Sem tosse
O jumento tosse pelo menos uma vez	O jumento não tosse

Descrição

Cascos negligenciados possuem crescimento excessivo, são raramente aparados ou aparados incorretamente e podem ser dolorosos aos jumentos.

Como avaliar [Individual]

Peça ao tratador que contenha o jumento e determine a condição dos cascos em superfície dura e plana. Caminhe em torno do jumento e examine cada casco.

Busque sinais de negligência: cascos extremamente longos, formato anormal, rachaduras severas.

Como pontuar

Presente

Um ou mais cascos mostram sinais de negligência



Ausente

Nenhum dos cascos demonstra sinais de negligência



Descrição

A marcação a ferro quente é um método de aplicação de ferro incandescente à pele, utilizado para fins de identificação e comprovação de posse - geralmente em forma de símbolo ou número de série/classificação. Pesquisas mostram que esta marcação é dolorosa aos equídeos e leva a queimaduras de pele que causam inchaço e sensibilidade por muitos dias. A cicatriz induzida pelo ferro quente resulta em alopecia permanente.

Como avaliar [Individual]

Peça ao tratador que contenha o jumento. Observe ambos os lados do corpo, prestando atenção redobrada aos ombros, pescoço e coxas. Determine se há quaisquer sinais de cicatrização por uso de ferro quente na forma de símbolos ou números.

Como pontuar

Presentes

Sinais de marcação a ferro quente

Ausentes

Sem sinais de marcação





©Pawcurious

INTERAÇÃO SOCIAL

COMPORTAMENTO APROPRIADO
EXPRESSÃO DE COMPORTAMENTO SOCIAL

Descrição

A interação social é qualquer contato entre dois ou mais animais. Jumentos são animais sociais, portanto, o contato com seus pares é extremamente importante para sua saúde mental.

Como avaliar [Baseado em recursos]

Observe o ambiente habitual do jumento e note se este é mantido com outros ou sozinho. Caso alojado individualmente, observe se o contato físico com outros jumentos é sempre acessível.

Como pontuar

Sem contato social

Jumento é isolado dos demais, sem contato físico com quaisquer outros

Contato social

Jumento é mantido com outros ou, se alojado individualmente, o contato físico com outros é sempre acessível



ESTEREOTIPIAS

Descrição

Estereotipias são comportamentos repetitivos e relativamente invariantes sem função óbvia, que são geralmente tidos como indicativos de um problema de bem-estar atual ou prévio. Embora sejam primariamente realizadas por cavalos, jumentos também podem exibir comportamento estereotípico (mesmo que com muito menos frequência), como: aerofagia, “weaving”, andar ao longo da cerca.

Como avaliar [Individual]

Observe o jumento por 5 minutos em seu próprio ambiente sem perturbá-lo. Avalie se o jumento é impedido de apresentar estereotipias ou se o estábulo aparenta um ou mais sinais recentes de comportamento indesejado. Avalie se o jumento está executando um ou mais dos seguintes comportamento estereotípicos:

- Aerofagia: o jumento apoia seus dentes numa estrutura fixa (cocho, porta da baia, cerca), arqueia o pescoço pela tensão dos músculos e faz menções repetitivas e ruidosas de engolir para trazer ar ao esôfago cranial;
- “Weaving”: o jumento repetidamente apoia seu peso de um lado para o outro. A cabeça e pescoço geralmente flutuam na mesma direção que os membros são retirados do chão, como se estivesse caminhando;
- Andar ao longo da cerca: o jumento repetidamente move-se para frente e para trás em linha reta, círculos ou trajetória em formato de “8” na cerca ou perímetro da área de estábulo.

Como pontuar

Evidência de estereotipias

Sinais indiretos de estereotipias e/ou observação de comportamentos estereotípicos

Sem evidência de estereotipias

Sem evidência de sinais indiretos de estereotipias e/ou observação de comportamentos estereotípicos

TESTES DE
HUMANO-ANIMAL

RELAÇÃO

COMPORTAMENTO APROPRIADO
EXPRESSÃO DE OUTROS COMPORTAMENTOS

Descrição

Testes de relação humano-animal são testes de comportamento voltados a avaliar a qualidade do relacionamento entre jumentos e humanos. A percepção dos humanos pelos jumentos e suas interações possuem grande impacto no bem-estar dos animais e segurança das pessoas.

É importante estar consciente que em condições particulares (ex.: se o jumento teve muito pouco contato) a ausência de comportamentos positivos nos testes não indica necessariamente que um jumento foi mal manejado.

Como avaliar - Distância de evitamento (DE) [Individual]

Assegure-se que o jumento possui um cabresto. Peça que o tratador contenha o animal segurando uma corda conectada folgadoamente sob o queixo, permitindo a movimentação suficiente para longe do humano que realiza a abordagem, caso o jumento queira distanciar-se.

- Posição inicial

Posicione-se frente ao jumento que será avaliado.

A distância entre você e o jumento deve ser aproximadamente 3,5 metros.

Levante o braço direito a 45° do peito, com o dorso da mão para cima. As pontas dos dedos devem estar a uma distância de 3 metros do jumento.

- Fase de teste

O teste deve começar quando o jumento está atento. Se o cavalo não notar a presença do avaliador, chame-o (estalando a língua três vezes). Assim que o jumento estiver olhando, comece a caminhar calma e lentamente (1 passo por segundo), mantendo o braço na mesma posição. O teste termina assim que o jumento demonstrar qualquer comportamento de evitamento (ex.: afastamento, virada de cabeça).



Como pontuar - Distância de Evitamento

Assim que avistar qualquer comportamento de evitamento (ex.: afastar-se, virar a cabeça), pare e registre a presença de evitamento.

Comportamento de evitamento



Sem evitamento



Como avaliar - Caminhar pelo Lado [Individual]

Siga o procedimento desenvolvido por Burn et al. em 2009 (Anim. Welfare, 18, 177-87).

O teste de Caminhar pelo Lado deve ser conduzido imediatamente após o teste da Distância de Evitamento.

- Posição inicial

Assegure-se que o jumento possui um cabresto e que a corda está folgada sob o queixo, permitindo a movimentação para longe do humano que realiza a abordagem. Aproxime-se do lado do animal, mantendo uma distância de aproximadamente 30 centímetros e gentilmente ponha uma mão sobre a cernelha.

- Fase de testes

Com sua mão ainda sobre o animal, caminhe por seu lado em direção à cauda. Então, vire-se e caminhe de volta em direção à cabeça.

Como pontuar - Caminhar pelo Lado

Registre qualquer sinal do animal estar alerta à sua presença a qualquer momento enquanto caminha por seu lado e incluindo o retorno em direção à cabeça.

Negativo

Se o jumento demonstrar qualquer reação negativa ao movimento do observador (ex.: orelhas deitadas para trás, tentativa de fuga, tentativa de mordida/coice, defecação)



Neutro/Positivo

Se o jumento não demonstrar interesse ou se demonstrar qualquer reação positiva (permanência calma e estacionária, rotação de orelhas ao observador, contato visual, ato de cheirar) ao movimento do observador



Como avaliar - Escondimento da cauda [Individual]

Durante sua caminhada pelo lado do jumento, quando estiver próximo à cauda do animal, pare por 2 segundos e note se o jumento esconde ou aperta sua cauda junto às pernas e/ou tensiona os posteriores.

Como pontuar - Escondimento da cauda

Presente



Ausente



AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO
COMPORTAMENTO

COMPORTAMENTO APROPRIADO
ESTADO EMOCIONAL POSITIVO

Descrição

A Avaliação Qualitativa do Comportamento (“*Qualitative Behaviour Assessment*”, QBA) depende da capacidade dos humanos de integrar detalhes percebidos de comportamento, postura e contexto em descrições do estilo de um animal de comportar-se, ou “linguagem corporal”, usando descritores como “relaxado”, “tenso”, “frustrado” ou “contente”. Tais termos possuem uma conotação expressiva e emocional, e proporcionam informações diretamente relevantes ao bem-estar animal e que podem ser uma adição útil para informações coletadas de indicadores quantitativos (Wemelsfelder 2007 Anim. Welfare, 16, 25-31).

Como avaliar [Individual]

Realize a avaliação pelo menos 30 minutos após a distribuição do alimento. Avalie os jumentos de fora do estábulo sem perturbá-los, de maneira coletiva e não em animais individuais.

Selecione pontos de observação que permitam a visão de diferentes áreas da propriedade. O número de pontos depende da complexidade do ambiente de abrigo e o tamanho do grupo. Consequentemente, selecione as durações das observações.

A sessão de observação pode demorar de 10 a 20 minutos, dependendo da complexidade do ambiente e tamanho do grupo, com o tempo gasto em cada ponto variando entre 2,5 (8 pontos) a 10 minutos (1 ou 2 pontos) de acordo com a tabela a seguir.

Número de pontos de observação	Duração da observação de cada ponto (minutos)	Tempo total de observação (minutos)
1	10	10
2	10	20
3	6,5	19,5
4	5	20
5	4	20
6	3	18
7	2,5	17,5
8	2,5	20

A avaliação se passa durante períodos de atividade dos jumentos, nos quais diferentes expressões comportamentais podem ser exibidas.

Como pontuar

Ao final de todo o período de observação, encontre um local silencioso e pontue a lista de descritores (veja abaixo) utilizando a escala visual analógica (EVA). O grupo não será

pontuado durante a observação, e somente uma avaliação integrativa de todo o período observacional será feita.

Cada EVA é definida por seu ponto “mínimo” à esquerda e “máximo” à direita. O ponto “mínimo” significa que, neste aspecto, a qualidade expressiva indicada pelo termo esteve completamente ausente em todo o período de observação. O ponto “máximo” significa que, neste aspecto, a qualidade expressiva foi dominante durante todo o período de observação. Pontuações intermediárias dependem de:

- intensidade do comportamento;
- duração do comportamento.

A medida para estes termos é a distância em milímetros do ponto mínimo ao ponto onde a EVA foi marcada. É importante não omitir qualquer termo e seguir a ordem predefinida.

Descritores	
À vontade	Relaxado, calmo com outros animais, não ansioso, despreocupado
Curioso	Inquisitivo, deseja investigar (ex.: aproxima-se da pessoa/objeto de curiosidade)
Amigável	Sociável, afeccionado, prestativo, bondoso, gregário, do mesmo lado (ex.: aproxima-se de outra pessoa/animal e expressa comportamento de limpeza, pode cheirar ou interagir de alguma forma)
Feliz	Sente, demonstra ou expressa alegria, contente, vívido, brincalhão, satisfeito
Brincalhão	Muito ativo, desejo de divertir-se, travesso
Relaxado	Não tenso ou rígido, calmo, despreocupado, tranquilo
Responsivo	Ativo, atento, receptivo, a par do ambiente, respondendo a eventos do ambiente, possivelmente vocalizando ou demonstrando reflexo flehmen)
Apático	Tem ou demonstra pouca ou nenhuma emoção; desinteressado, indiferente, isolado, depressivo, não responsivo, não se movimenta
Agitado	Altamente ativo, inquieto, nervoso, excitado,

	preocupado/transtornado, perturbado, de mal humor, irritado (ex.: separação de amigo; muitas moscas; estereotípia - “weaving”, caminhar ao longo da cerca, balanço de cabeça, tremores musculares, abanos de cauda, movimentos de orelha/pode antecipar alimento ou outros estímulos)
Agressivo	Hostil, que ataca, procura brigas, dominante ou defensivo (ex.: pode demonstrar: mordida/coice, posição das orelhas deitadas sobre o pescoço, narinas dilatadas, vira os membros posteriores para o objeto de agressão, intenção de ferir, abanos da cauda)
Ansioso	Preocupado/tenso, aflito, apreensivo, angustiado, agitado, nervoso, vigilante, responsivo a possível ameaça/perigo (ex.: reação assustada a ruído alto, olhar ao redor/vigilância, orelhas em movimento)
Angustiado	Muito aflito, transtornado, angustiado, atormentado, preocupado (ex.: muita resistência à contenção, tentativas de fuga, defecação, ação de empinar)
Amedrontado	Medroso, apavorado, hesitante, tímido, desconfortável, não necessariamente relacionado com algo que acontece no ambiente (ex.: resposta de fuga, refugo, recusa a mover-se para frente)
Bruto	Assertivo ou grosseiro (ex.: deslocamento de outro cavalo, dá cabeçadas para tirar algo do caminho)
Desconfortável	Dolorido, brusco, aflito, irritado (ex.: espantando moscas, tentando remover cabresto muito apertado)
Afastado	Insociável, introvertido, recluso, tímido, não procura contato com outros, solitário (“Deixe-me em paz!”)

4.2 Fluxo de avaliação de bem-estar de primeiro nível

Os avaliadores devem primeiramente familiarizar-se com a propriedade e estábulo onde são mantidos os jumentos. Há uma ordem específica na qual os diferentes indicadores de bem-estar devem ser coletados e os dados submetidos, representados no gráfico abaixo.

Para os indicadores que requerem contenção, o avaliador deve pedir ao tratador que conduza o jumento para um local onde possa ser examinado individualmente.

O tempo necessário para avaliar umjumento é de aproximadamente 5 minutos.

GRÁFICO 5 DOS SLIDES

4.3 Fluxo de avaliação de bem-estar de segundo nível

A execução da avaliação de bem-estar de segundo nível é recomendada nas condições listadas na Seção 5.2. O tempo aproximado para avaliar um jumento é de 10 minutos.

GRÁFICO 6 DOS SLIDES

5. RESULTADO DA AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR

Após a avaliação, os dados de bem-estar devem ser incluídos em um conjunto de dados e um resultado objetivo descritivo deve ser gerado. O propósito do resultado é fornecer um *feedback* visual sobre o bem-estar dos animais na propriedade, para enfatizar posições positivas e permitir comparação com uma população de referência. Atualmente, a população de referência exibida no resultado refere-se a dados coletados durante o projeto AWIN em 20 propriedades na Itália e Reino Unido.

5.1 Entrada e agregação de dados e resultado da avaliação de bem-estar de primeiro nível

O arquivo para entrada e agregação de dados da avaliação de bem-estar de primeiro nível pode ser baixado aqui (<file:///C:/Users/Etologia100/Desktop/animalwelfare-sciencehub.com>).

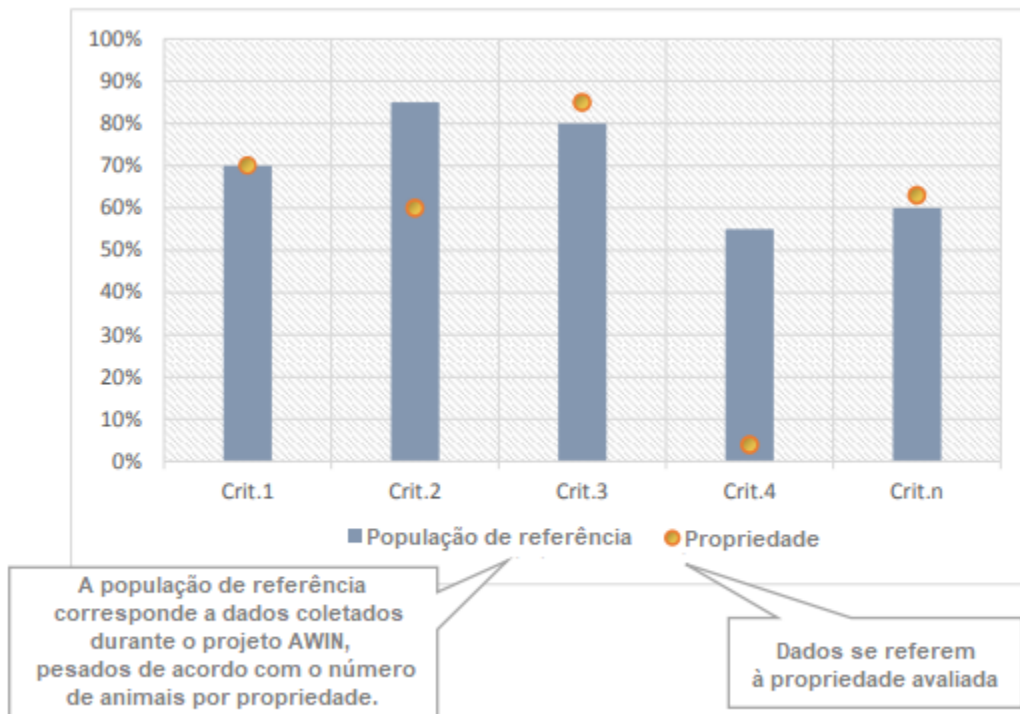
Especificamente, indicadores de bem-estar da avaliação de primeiro nível podem ser agregados a nível de critério registrando as proporções de cavalos para qual cada critério é satisfeito, por exemplo, proporção de animais recebendo nutrição adequada, possuindo boa relação humano-animal, etc.

Critério de bem-estar

Como registrar os dados no resultado

Nutrição apropriada	Proporção de jumentos com “ECC = 3”
Ausência de sede prolongada	A condição “presença de bebedouro automático + funcionando + limpo” OU “presença de cocho + limpo” é satisfeita
Conforto ao descansar	A condição “cama suficiente + limpa + dimensões de baia satisfatórias” é satisfeita
Conforto térmico	Proporção de jumentos com “ausência de sinais de estresse térmico”
Ausência de lesões físicas	Proporção de jumentos “sem lesões tegumentares + sem articulações inchadas + sem claudicação + sem prolapso”
Ausência de doença	Proporção de jumentos com “condição de pelame saudável + sem incontinência fecal + sem corrimentos (ocular, nasal, vulvar/peniano) + palpação das bochechas = sem anormalidades + sem respiração anormal”
Ausência de dor e dor induzida por procedimentos de manejo	Proporção de jumentos com “ausência de sinais de negligência dos cascos + ausência de sinais de marcação”
Expressão de comportamento social	Proporção de jumentos com “contato social”
Boa relação humano-animal	Proporção de jumentos com “DE = sem evitamento + Caminhar pelo Lado = neutro/positivo + Escondimento da cauda = ausente”

No exemplo abaixo, a informação é agregada a nível de critério, resultando em uma avaliação de como uma propriedade individual cumpre cada um. Os critérios são exibidos no resultado e a posição da propriedade avaliada é destacada em comparação com os valores médios da população de referência. Todos os dados utilizados para calcular as proporções são pesados de acordo com o número de jumentos na propriedade.



Se há menos de 10 jumentos na propriedade, calcular as proporções de animais é inadequado, sendo preferível considerar como os indivíduos cumpriram cada critério.

Como jumentos possuem longa expectativa de vida, o foco nos indivíduos, além das propriedades, pode ser relevante. Nesse caso os dados também podem ser considerados para cada jumento permitindo então apreciar o quanto cada indivíduo é afetado por vários problemas de bem-estar.

5.2 Do primeiro ao segundo nível de avaliação de bem-estar

O segundo nível de avaliação de bem-estar é recomendado:

- quando há descumprimento de legislação vigente;
- se há apenas um jumento;
- quando pelo menos uma das seguintes condições está presente:

Critério de bem-estar	Condições
	A proporção de animais dentro da propriedade atendendo ao critério é menor que a proporção de

Nutrição apropriada	animais observada nas piores 5% propriedades na população de referência
Ausência de sede prolongada	Ausência de bebedouro automático funcional e limpo OU Ausência de bebedouro limpo
Ausência de doença	A proporção de animais dentro da propriedade atendendo ao critério é menor que a proporção de animais observada nas piores 5% propriedades na população de referência
Ausência de lesões	A proporção de animais dentro da propriedade atendendo ao critério é menor que a proporção de animais observada nas piores 5% propriedades na população de referência
Ausência de dor e dor induzida por procedimentos de manejo	A proporção de animais dentro da propriedade atendendo ao critério é menor que a proporção de animais observada nas piores 5% propriedades na população de referência
Boa relação humano-animal	A proporção de animais dentro da propriedade atendendo ao critério é menor que a proporção de animais observada nas piores 5% propriedades na população de referência

A avaliação de bem-estar de segundo nível pode ser realizada independentemente a qualquer momento que o avaliador julgue apropriado.

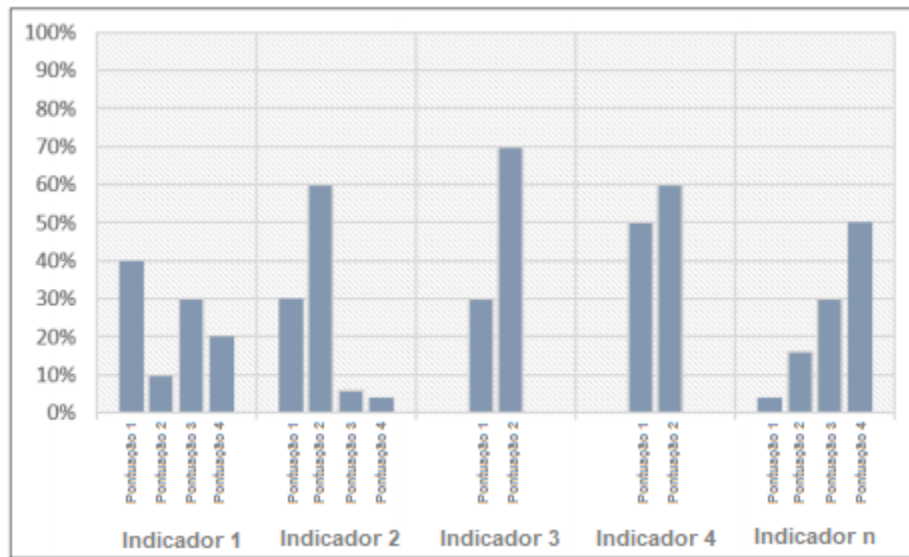
5.2 Resultado do segundo nível de avaliação de bem-estar

No resultado da avaliação de bem-estar de segundo nível, a proporção de animais com diferentes pontuações para cada indicador é registrada. Os indicadores de segundo nível são indicados da seguinte maneira:

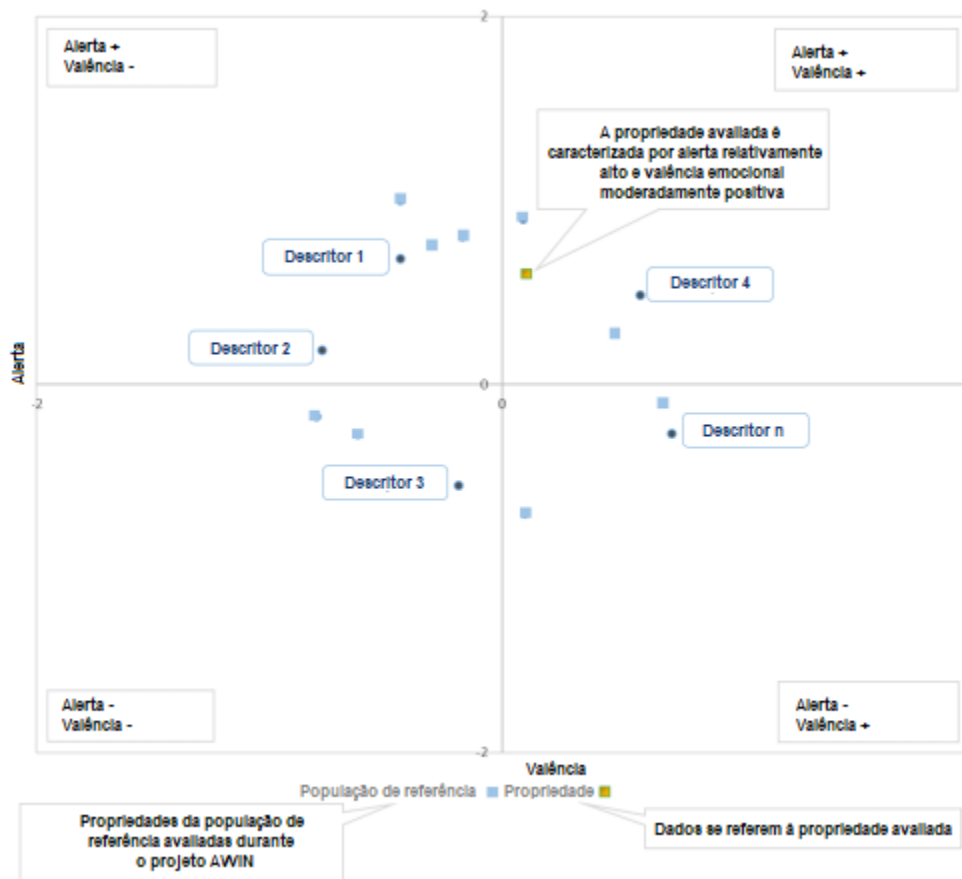
Critério de bem-estar	Como registrar os dados no resultado
Nutrição apropriada	Proporção de jumentos em cada pontuação do ECC
Ausência de sede prolongada	Proporção de jumentos com cada pontuação no teste de turgor de pele
Conforto ao descansar	Pontuações relacionadas ao preenchimento de cama e dimensões de abrigo

Conforto térmico	Proporção de jumentos em cada pontuação de conforto térmico
Ausência de lesões	Proporção de jumentos em cada pontuação de alterações tegumentares; articulações inchadas; claudicação e prolapso
Ausência de doença	Proporção de jumentos em cada pontuação de condição de pelame; incontinência fecal; corrimentos (ocular, nasal, vulvar/peniano); palpação das bochechas; respiração anormal e tosse
Ausência de dor e dor induzida por procedimentos de manejo	Proporção de jumentos com cada pontuação de sinais de negligência dos cascos e marcação a ferro quente
Expressão de comportamento social	Proporção de jumentos com cada pontuação de interação social
Expressão de outros comportamentos	Proporção de jumentos com cada pontuação de estereotípias
Estado emocional positivo	Plotagem da ACP
Boa relação humano-animal	Proporção de jumentos com cada pontuação de Distância de Evitamento, Caminhar pelo Lado e Escondimento da cauda

No exemplo abaixo, a proporção de animais com diferentes pontuações para cada indicador de bem-estar está representada.



A QBA pode ser considerada como um indicador adicional que é uma ferramenta valiosa na discussão da conduta geral do cavalo com o administrador do estábulo. No resultado da QBA, uma plotagem de Análise de Componentes Principais (ACP) é gerada. Os valores individuais serão incluídos juntamente aos da população de referência e apresentados em cores distintas. Um exemplo é dado abaixo:



TERMOS E DEFINIÇÕES

Indicador baseado em animais

Indicador que é tomado diretamente do animal

Avaliador

Pessoa encarregada de coletar dados utilizando o protocolo de avaliação de bem-estar animal desenvolvido pela AWIN em um indivíduo ou grupo de animais

Propriedade

Refere-se a qualquer tipo de estabelecimento abrigando equídeos onde a avaliação possa ser realizada

Tratador

Pessoa encarregada de conter os animais durante a avaliação de bem-estar individual

Medida baseada em manejo

Medida que se refere ao que é feito pelo administrador do estábulo ao grupo de animais e que procedimentos de manejo são empregados

População de referência

A população de referência é definida pela área geográfica na qual ocorreu a avaliação e/ou o período em que ocorreu e/ou o tipo de animais abordados. Ao longo deste documento, o termo “população de referência” refere-se a dados coletados durante o projeto AWIN em 20 propriedades na Itália e Reino Unido.

Medida baseada em recursos

Medida tomada em relação ao ambiente no qual são mantidos os animais.

Abrigo

Estrutura que oferece cobertura ou proteção, como do clima

Administrador do estábulo

Pessoa responsável pelo planejamento e gerenciamento diário da propriedade. Deve ser clarificado que o administrador do estábulo refere-se também ao proprietário ou responsável primário pelos animais.

Protocolo de avaliação de bem-estar

Descrição dos procedimentos e requerimentos para a avaliação geral do bem-estar.

Critério de bem-estar

Representa uma área específica do bem-estar, que indica uma área de preocupação (WQ®).

Indicador de bem-estar

Observação, registro ou medida utilizado para obter informações sobre o bem-estar animal.

Princípio de bem-estar

Coleção de critérios associada com uma das seguintes áreas: alimentação, alojamento, saúde e comportamento (WQ®).

As unidades de medida foram abreviadas de acordo com o Sistema Internacional de Unidades.

APÊNDICE A - FOLHA DE REGISTROS DA AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR DE PRIMEIRO NÍVEL

Data: _____ Avaliador: _____ Propriedade: _____

Folha de registros da propriedade

Número total de jumentos

- Leite
 - Companhia
 - Terapia
 - Montaria
 - Trabalho na propriedade
 - Trekking*
 - Outras
 - N/D
-

Modalidade

Indicadores baseados em recursos

Dimensões de abrigo

- Não satisfatórias
 - Satisfatórias
 - N/D
-

Cama - Quantidade	<input type="checkbox"/> Sem cama <input type="checkbox"/> Insuficiente <input type="checkbox"/> Suficiente/borracha <input type="checkbox"/> N/D
Cama - Limpeza	<input type="checkbox"/> Suja <input type="checkbox"/> Limpa <input type="checkbox"/> N/D
Disponibilidade de água - Tipo de bebedouro	<input type="checkbox"/> Sem bebedouro <input type="checkbox"/> Cocho <input type="checkbox"/> Bebedouro automático <input type="checkbox"/> N/D
Disponibilidade de água - Funcionalidade dos bebedouros automáticos	<input type="checkbox"/> Não funcional <input type="checkbox"/> Funcional <input type="checkbox"/> N/D
Disponibilidade de água - Limpeza dos bebedouros	<input type="checkbox"/> Sujos <input type="checkbox"/> Parcialmente sujos <input type="checkbox"/> Limpos <input type="checkbox"/> N/D

Data: _____ Avaliador: _____ Propriedade: _____ Animal: _____

Folha de registros individual

Sexo	<input type="checkbox"/> Macho <input type="checkbox"/> Fêmea <input type="checkbox"/> Macho castrado <input type="checkbox"/> Fêmea prenhe
------	--

Idade

Fora da área de estábulo

Interação social

- Sem contato social
- Contato social
- N/D

Sinais de estresse térmico

- Presença de sinais de estresse térmico
 - Ausência de sinais de estresse térmico
 - N/D
-

Jumento contido

Claudicação

- Não ambulante
- Claudicante
- Não claudicante
- N/D

Distância de Evitamento

- Comportamento de evitamento
- Sem evitamento
- N/D

Caminhar pelo Lado

- Negativo
- Neutro/positivo
- N/D

Escondimento da cauda

- Presente
- Ausente
- N/D

ECC

- Escore 1
 - Escore 2
 - Escore 3
-

Descarga nasal	<input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> N/D
Descarga ocular	<input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> N/D
Descarga de vulva ou pênis	<input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> N/D
Prolapso	<input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> N/D
Incontinência fecal	<input type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> N/D
Palpação das bochechas	<input type="checkbox"/> Presença de anormalidades <input type="checkbox"/> Sem anormalidades <input type="checkbox"/> N/D

Comentários e notas

APÊNDICE B - FOLHA DE REGISTROS DA AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR DE SEGUNDO NÍVEL

Data: _____ Avaliador: _____ Propriedade: _____

Folha de registros da propriedade

Número total de jumentos

Modalidade

- Leite
 - Companhia
 - Terapia
 - Montaria
 - Trabalho na propriedade
 - Trekking*
 - Outras
 - N/D
-

Avaliação Qualitativa do Comportamento

À vontade	
Curioso	
Amigável	
Feliz	
Brincalhão	
Relaxado	
Responsivo	
Apático	

Agitado	
Agressivo	
Ansioso	
Angustiado	
Amedrontado	
Bruto	
Desconfortável	
Afastado	

Indicadores baseados em recursos

Dimensões de abrigo

- Não satisfatórias
- Satisfatórias
- N/D

Cama - Quantidade

- Sem cama
- Insuficiente
- Suficiente/borracha
- N/D

Cama - Limpeza

- Suja
- Limpa
- N/D

Disponibilidade de água - Tipo de bebedouro

- Sem bebedouro
- Cocho
- Bebedouro automático
- N/D

Disponibilidade de água - Funcionalidade dos bebedouros automáticos

- Não funcional
- Funcional
- N/D

Disponibilidade de água - Limpeza dos bebedouros

- Sujos
 - Parcialmente sujos
 - Limpos
 - N/D
-

Folha de registros individual

Sexo

- Macho
- Fêmea
- Macho castrado
- Fêmea prenhe

Idade

.....

Fora da área de estábulo

Interação social

- Sem contato social
 - Contato social
 - N/D
-

Estereotipias

- Evidência de estereotipias
 - Sem evidência de estereotipias
 - N/D
-

Sinais de estresse térmico

- Presença de sinais de estresse térmico
 - Ausência de sinais de estresse térmico
 - N/D
-

Jumento contido

Claudicação

- Não ambulante
 - Claudicante
 - Não claudicante
-

	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Comportamento de evitamento
Distância de Evitamento	<input type="checkbox"/> Sem evitamento
	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Negativo
Caminhar pelo Lado	<input type="checkbox"/> Neutro/positivo
	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Presente
Escondimento da cauda	<input type="checkbox"/> Ausente
	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Escore 1
	<input type="checkbox"/> Escore 2
ECC	<input type="checkbox"/> Escore 3
	<input type="checkbox"/> Escore 4
	<input type="checkbox"/> Escore 5
	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Presente
Respiração anormal	<input type="checkbox"/> Ausente
	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Tosse
Tosse	<input type="checkbox"/> Sem tosse
	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Pelame saudável
Condição do pelame	<input type="checkbox"/> Pelame não saudável
	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Presentes
Sinais de marcação a ferro quente	<input type="checkbox"/> Ausentes

N/D

Presentes

Articulações inchadas

Ausentes

N/D

Presentes

Sinais de negligência dos cascos

Ausentes

N/D

Alterações tegumentares - registre o número de alterações na célula correspondente

	Focinho	Cabeça	Pescoço	Ombro	Meio	Posterior	Pernas	Cascos
Alopecia								
Lesão de pele								
Ferida profunda								
Inchaço								

Presente

Descarga nasal

Ausente

N/D

Presente

Descarga ocular

Ausente

N/D

Presente

Descarga de vulva ou pênis

Ausente

N/D

Presente

Prolapso

Ausente

	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Presente
Incontinência fecal	<input type="checkbox"/> Ausente
	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Presença de anormalidades
Palpação das bochechas	<input type="checkbox"/> Sem anormalidades
	<input type="checkbox"/> N/D
	<input type="checkbox"/> Sem perda de elasticidade
Teste do turgor de pele	<input type="checkbox"/> Perda de elasticidade
	<input type="checkbox"/> N/D

Comentários e notas

CONSÓRCIO AWIN

Parceiros AWIN

País



Scotland's Rural College,
Edimburgo

Grã-Bretanha



Norwegian University of Life
Sciences, Ås

Noruega



UNIVERSITÀ
DEGLI STUDI
DI MILANO

Università degli Studi di
Milano, Milão

Itália



Neiker-Tecnalia,
Victoria-Gasteiz

Espanha



UNIVERSIDADE
POSITIVO

Universidade Positivo,
Curitiba

Brasil



UNIVERSITY OF
CAMBRIDGE

University of Cambridge,
Cambridge

Grã-Bretanha



Universidade de Lisboa,
Lisboa

Portugal



INDIANA UNIVERSITY

Indiana University,
Bloomington

EUA



Institute of Animal Science,
Praga

República Tcheca



Pferdeklinik Havelland,
Clínica de Equinos,
Beetzsee-Brielow

Alemanha



Universidade de São Paulo,
Pirassununga

Brasil

COLOFÃO

Fotografias e desenhos fornecidos pela Università degli Studi di Milano, exceto quando indicado diferentemente.